



Cordeliando: Raízes, Cultura e Estratégias Para a Promoção de Saúde dos Idosos

Analyce Dos Santos Suassuna¹, Émerson José Gouveia dos Santos², Evelyn Taynara Santos Alves³, Igor Gabriel da Silva Carvalho⁴, Marcus Vinícius Leal de Farias⁵, Dr^a. Betânia Maria Oliveira De Amorim⁶
betania.maria@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O presente texto descreve as atividades realizadas pelo projeto de extensão universitária: *Cordeliando: Raízes, Cultura e Estratégias Para a Promoção de Saúde dos Idosos*, executado no período de julho a dezembro de 2022. Trata-se de uma parceria entre o Curso de bacharelado em psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UAPSI UFCG), e o Centro Municipal de Convivência do Idoso Dr. João Moura, localizado no município de Campina Grande – PB.

Palavras-chaves: *Envelhecimento, Literatura de cordel, saúde, Psicologia.*

1. Introdução

Decorrente do declínio das taxas de mortalidade e fertilidade, o envelhecimento populacional é uma realidade mundial, tendo projeções apontando que os números de idosos seguirá em expansão, levando em consideração as novas organizações econômicas, tecnológicas e sociais¹. Em decorrência destes novos manejos estruturais afim proporcionar uma manutenção da qualidade de vida, centros de convivência são criados com o intuito de aproximação de convívio entre os idosos, tendo em vista que estes acabam por vezes isolados em suas casas devido o seio familiar deter de outras atividades ao longo do dia.

Neste contexto, os centros voltados para a pessoa idosa buscam ser um ambiente acolhedor, onde, por meio de atividades diversas, bem como ambiente de socialização, tratando de afirmar a identidade social destas pessoas.

Tendo como pressuposto a unificação das reminiscências e trazendo a fala como protagonismo dos idosos, a utilização de um material que englobe cultura, memórias e interlocuções é de grande importância, uma vez que funciona como porta de entrada para a construção de diálogos e afetos que propiciem ligações entre os demais. Seguindo a perspectiva que o contexto cultural pode ser um dos aspectos utilizados para compreender como as pessoas compartilham, criam e atribuem significados à cada atividade desenvolvida², a literatura de cordel é um exemplo de material rico, pois, abarca a identitariedade da população, principalmente no Nordeste onde é berço do referido estilo literário.

Neste sentido, a ação extensionista “Cordeliando: Raízes, Cultura e Estratégias Para a Promoção de Saúde

dos Idosos”, teve como objetivo resgatar a afetividade por meio de pautas discursivas e narrativas, resultando na construção de uma satisfação da velhice. Uma vez que a velhice se processa na dependência de manter ou restaurar o bem-estar subjetivo numa época da vida em que a pessoa está mais exposta a riscos e coisas da natureza biológica, psicológica e social³.

Esta ação extensionista se propôs a elaborar atividades que fizessem um resgate cultural e ao mesmo tempo, criasse no ambiente coletivo, um espaço de escuta e compartilhamento de saberes. Tendo na literatura de cordel, elemento cultural e identitário dos idosos, uma ponte entre o que era apresentado no texto, e o que estes traziam para sua realidade.

O processo ocorreu de forma colaborativa entre o Centro Municipal de Convivência do Idoso Dr. João Marcos Moura, e os estudantes de bacharelado em psicologia da UFCG, tendo como finalidade gerar trocas de conhecimentos, aproximando a academia das instituições públicas, bem como ampliar o olhar para as vulnerabilidades e limitações impostas a este grupo social, atentando para a importância da literatura de cordel, na medida em que, esta pode auxiliar na compreensão de como os idosos compartilham, criam e atribuem significados às suas vivências.

Assim, inicialmente traremos os objetivos propostos, bem como o cronograma. Após, serão descritos a metodologia, as atividades e os métodos programados para sua realização. Em seguida, apresentamos os resultados obtidos, com o detalhamento das atividades desenvolvidas pela extensão universitária e as conclusões do processo.

2. Metodologia

A metodologia do trabalho ancorou-se na compreensão que o diálogo se configura como um elemento pedagógico e epistemológico essencial. Nesta perspectiva, realizamos ações problematizadoras, onde buscamos fomentar formas de participação social que promovessem o fortalecimento do vínculo entre os sujeitos e o contexto no qual estão inseridos. As atividades foram estabelecidas por meio do diálogo e trocas de experiências, estimulando os atores sociais envolvidos no desenvolvimento de sua autonomia para criticar, decidir e avaliar.

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Coordenadora, professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Fundamentados na proposta freireana que prioriza a ação humana com base na comunicação dialógica sendo esta comunicação horizontal, onde os sujeitos sociais compartilham experiências na transformação e autotransformação. Utilizamos os princípios das metodologias participativas, cujo foco reside em trabalhar os problemas/tensões, refletindo sobre estes, para criar possíveis soluções

Os encontros foram realizados semanalmente no período de agosto a setembro, tendo aproximadamente 2 horas de duração, e norteados por temas geradores diversos, os quais reflitam os assuntos de interesse dos idosos participantes do centro. Cada encontro iniciou-se com a leitura de um cordel referente ao tema do dia, com o objetivo de introduzir a temática por meio de uma linguagem acessível, dinâmica e envolvente. Em seguida, era aberto a roda de conversa informal sobre o tema, na perspectiva de proporcionar um momento de interação e de livre expressão da subjetividade dos idosos. As rodas de conversa foram enriquecidas por atividades lúdicas, adaptadas à realidade dos participantes, considerando as limitações dos idosos e correlacionadas aos temas geradores, afim de possibilitar um momento de descontração, socialização, diversão e expressão no contexto da rotina destes.

3. Resultados e Discussões

Os resultados serão apresentados por meio das intervenções realizadas de acordo com sua ordem cronológica, e o tema proposto.

1ª Oficina: Boas Vindas (12.08.22)

Foi apresentado nossa temática e a ideia do que iremos abordar- falamos sobre a utilização do cordel e fizemos a apresentação do grupo com o intuito de conhecer a comunidade e as relações grupais. Também foi conversado com a equipe da instituição sobre as demandas enfrentadas pela população visitante.

Em seguida, demos início lendo um cordel de boas-vindas. Neste momento levantamos o questionamento sobre o que é ser velho, onde houve uma discussão a respeito do lugar da pessoa idosa na sociedade, sua força e produtividade, ao mesmo tempo que foi apontado o pertencimento destes com os estigmas sociais e biológicos.

Após, realizamos uma ciranda no intuito de conhecer cada indivíduo de modo que, pedimos para que eles pudessem fazer um elogio para a pessoa que estava ao lado, assim, trabalhando a cumplicidade, afetividade e a relação entre estes, a fim de se introduzirem na nossa dinâmica. Ao longo do percurso, conseguimos identificar que existe uma boa relação entre eles devido ao período existente da instituição e das atividades que estes realizam na mesma. Em relação aos elogios, estes foram diversos: “amorosa, amável, especial, linda e carinhosa” entre outros, fizeram parte do discurso.

Para a finalização do momento, utilizamos a música como meio de construir novos laços e dançamos com eles, e ao dançarmos, cada um contava um pouco da sua

história, relataram sobre as perdas que ocorreu durante o período da pandemia, do mesmo modo, falaram sobre algumas demandas que vinham passando.



Figura 1: Leitura do cordel de boas vindas



Figura 2: Discussão do papel do idoso na sociedade.

2ª Oficina: Desejos (19.08.22)

A segunda intervenção dedicou-se ao tema “Os desejos - o que impulsionam a estarmos vivos?”. Tendo como objetivo fazer um resgate de vivências que percorreram a vida de cada um, a intervenção foi dividida seguindo três momentos.

Primeiramente, fizemos um círculo com as cadeiras no salão de atividades da instituição, e esperamos que todos se acomodarem para que pudessemos começar a explanação dos materiais e da conversação. Por apresentarmos uma ideia geral no encontro anterior sobre cordel, achamos necessário levar alguns cordéis impressos para que fossem manuseados pelos demais, de modo que, também foi explicada a forma rítmica do texto, e como ele se dispunha ao longo das páginas.

Após a explanação acerca da escrita e estrutura de um cordel, demos início a leitura de um cordel que abordava a temática dos desejos e também falava sobre criatividade, de modo que, como porta de entrada para discutirmos, sobre os sonhos e vontades.

No segundo momento, realizamos uma atividade na qual o objetivo era falar sobre algum momento

vivenciado em nossas vidas a partir de lembranças remetidas por meio de xilogravuras. A ação se constituiu com a distribuição das imagens que não possuíam ligação, e tinham seu conteúdo diversificado (imagens de casamento, crianças, bichos, comida, entre outras), onde cada um ficou com uma figura e a partir do olhar, buscaram o que aquela imagem lhe lembrava.

Desde o início todos foram bastante participativos e interagiram de modo entusiástico, ouvindo as histórias dos demais, e também falando sobre como as imagens de seus colegas lembravam histórias de suas vidas. Foi interessante perceber que mesmo nas imagens menos contextuais, como no por exemplo, a imagem de um peixe, existia um ligamento na vida dos demais. As histórias percorriam pela infância, pelos desejos da juventude, mudanças de cidade, o casamento, a saudade de um parente, e assim sucessivamente. Outro fato que chamou atenção foi que, após a apresentação das histórias, o grupo começou a aplaudir cada uma das histórias sem a imposição do nosso grupo.

O terceiro momento deu-se por meio da colagem das imagens em cartazes, assim, finalizando esta atividade, e ao fazer isto, era como se essas histórias ganhassem um corpo, estavam lá na parede pra quando quisessem ver. Em seguida, o grupo de idosos sugeriu que dançássemos devido ao frio que fazia no ambiente. E assim, dançamos por cerca de 30 minutos, finalizando nossa atividade.



Figura 3: Colagem das Xilogravuras

3ª Oficina: Perdas - (26.08.22)

Na intervenção realizada, falamos sobre a falta. Cada um falou um pouco sobre a saudade de algo, ou de alguém. Os participantes falaram sobre diversas saudades atreladas a nostalgias, exemplos como a falta do marido, e de como as memórias permeiam de formas atenuantes em seu dia a dia, saudades da mãe, ou de determinados lugares foram levantados.

Outro assunto que sempre está presente, e por detrimento do tema estava em maior evidência foi o luto. Sendo este, um processo ao qual permeiam muitos que ali estavam devido a estigmas onde colocam a velhice como antecessora da morte, e também pela perda de parentes. O tema foi discutido levando em consideração como os participantes se sentiam, deixando assim, estes

livres para falarem sem pautar determinado ponto afim de não gerar gatilhos que permeassem.

Logo em seguida, realizamos uma atividade em conjunto que demos o nome de Ninho Vazio. Contamos um pouco da história do pássaro chamado Tsuru o qual foram confeccionados por nós, pela técnica de origami, e discutimos a sua representação simbólica. A ideia consistia em dispor os pássaros em um cesto, o qual causava a alusão ao ninho, e em seguida, cada participante pegava um Tsuru e falava uma falta. Mediante a coleta dos pássaros, passamos um cordão que por cada participante, enrolando em seus dedos, simbolizando a trilha que este pássaro percorreu. A técnica simbolizava que apesar do pássaro sair do ninho, e do mesmo fazer falta nas relações cotidianas, ele havia deixado um caminho percorrido, e este, era algo bom a ser celebrado.



Figura 4: Cesto contendo os pássaros Tsuru em origami

4ª Oficina: Amor próprio (02.09.22)

A intervenção foi realizada na sala de estar do centro, tendo em vista que trouxe um aspecto mais intimista e proximal. Desta vez, resolvemos inverter a ordem das atividades e da leitura do cordel, testando assim, se a capacidade de interesse seria maior. Assim Abordamos sobre o amor próprio, tendo como pontos de partida “o que há de bom em nós? Quais as nossas qualidades? O que você vê no espelho? E o que você diria para o seu futuro”. Essas perguntas foram norteadoras para escutamos cada sujeito relatar os seus anseios, as suas angústias e as suas dores. Os apontamentos dos participantes estavam em relação de que não é fácil falar de si próprios, como também que estes são confrontados a todo momento com o futuro que batendo à nossa porta.

Em seguida, ouvimos a música “bem-vindo amor próprio” da cantora e compositora Lillian, visando os trechos da letra que falavam sobre se amar, e cuidar de si. Após, fizemos a dinâmica do espelho, com palavras encorajadoras sobre si próprios enquanto de olhavam na imagem.

A finalização se deu após a leitura do cordel sobre amor próprio, e uma reflexão sobre.

A intervenção foi realizada na sala de estar do centro, tendo em vista que trouxe um aspecto mais intimista e proximal. Desta vez, resolvemos inverter a ordem das atividades e da leitura do cordel, testando assim, se a capacidade de interesse seria maior. Assim Abordamos sobre o amor próprio, tendo como pontos de partida “o que há de bom em nós? Quais as nossas qualidades? O que você vê no espelho? E o que você diria para o seu futuro”. Essas perguntas foram norteadoras para escutamos cada sujeito relatar os seus anseios, as suas angústias e as suas dores.

5ª Oficina: interação (08.09.22)

Por estarmos com o tempo apertado devido a faculdade, ampliamos nossas visitas a mais de um dia na semana, onde na quinta, faríamos uma interação nos demais espaços do centro do idoso, sem levar atividades, ou cordéis. E na sexta, como de costume realizaríamos as atividades planejadas normalmente.

Na quinta-feira, ficamos a cargo das atividades que os próprios idosos faziam no local como jogar dominó, a tocar música, ou até mesmo conversar.

A intervenção realizada deste modo, serviu para verificar se precisávamos criar melhorias quanto ao modo que tínhamos traçando as atividades, ao mesmo tempo que servia como parâmetro para a idealização de práticas futuras. Assim, questões, falas, e discussões passaram a servir como pontos a serem levados em consideração para atividades futuras.

Chegamos no centro municipal e ficamos reunidos com os idosos, percebemos como alguns grupos se dividem, principalmente os homens em relação ao grupo das mulheres.

Em seguida, houve aula de educação física com a instrutura do centro. O momento foi de descontração e divertimento. Logo após, houve o momento do lanche com os demais, onde para descontração, alguns idosos trouxeram alguns instrumentos para tocar enquanto a grande maioria das pessoas estavam sentadas à mesa lanchando.

6ª Oficina: Arte (09.09.22)

A atividade realizada, consistiu em aproximar a arte e o que ela nos faz sentir enquanto espectadores, para tanto, dividimos a atividade em três momentos.

primeira parte foi constituída pela leitura do cordel sobre arte, e como esta tem um poder, independentemente da idade de nos fazer encantar, sobre como esta nos faz refletir e sentir, de forma independente.

Após a leitura do cordel, levamos algumas figuras de variados artistas a fim de saber o que, como espectadores, aquelas imagens poderiam expressar qual sentimento na gente. Para tanto, dispomos de diversas imagens onde estas eram passadas e analisadas pelos participantes, em seguida, perguntávamos o que estas traziam como significado para estes.

Por fim, levamos tinta e papel com o intuito de agora, estes que eram espectadores, se tornarem artistas e expusessem suas obras. Deixamos a criação livre, para que pudessem usar de sua imaginação e criar. Em seguida, cada um falava o que tinha feito.



Figura 5: Impressões acerca das pinturas



Figura 6: Pintura de telas



Figura 7:Exposição das pinturas

7ª Oficina: Interação (22.09.22)

Visita observacional, o grupo estava ensaiando com a banda para suas apresentações. Vimos o ensaio da banda,

e participamos tocando alguns instrumentos, em seguida, nos reunimos nos demais ambientes para socialização, conversamos com os demais enquanto o lanche era servido afim de socializar e saber como foi a semana destes. Também foi falado sobre a necessidade de estes levarem objetos para a Tenda do Conto, a qual seria realizada no dia seguinte.

8ª Oficina: Tenda do Conto e encerramento das atividades (23.09.22)

A atividade do dia foi dividida em três momentos para que as finalizações de atividades no centro fossem encerradas.

No primeiro momento, foi lido um cordel onde foi apresentado a tenda do conto, suas características e o que esta pode proporcionar. Em seguida, demos início a tenda, onde foram expostos diversos objetos os quais foram pedidos por nós com antecipação a serem levados. A tenda trouxe diversas histórias e relatos que expuseram como a vida de cada um possuiu especificidades e contextos diferentes, do mesmo modo, como objetos que para alguns possuem determinado significado e importância, para outros estão entrelaçados vidas e sensações ao qual aqueles objetos fazem alusão.

Conseguimos assim, identificar características que fizeram parte da construção socio histórica de cada um.



Figura 8: Participante relatando sobre seu objeto



Figura 9: Encerramento das atividades

4. Conclusão

Considerando o exposto, em articulação com as observações realizadas, a extensão universitária *Cordeliando: Raízes, Cultura e Estratégias Para a Promoção de Saúde dos Idosos*, realizada pelos discentes do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande com apoio e participação dos idosos e equipe que frequentam o Centro Municipal de Convivência do Idoso Dr. João Marcos Moura mostrou-se bem-sucedida na medida em que cumpriu os objetivos estabelecidos durante o planejamento da proposta de intervenção.

A partir da execução das ações propostas durante o desenvolvimento do projeto Cordeliando, foi possível construir, de maneira coletiva, um espaço de acolhimento, escuta e partilha de conhecimentos, opiniões e vivências que estimulou a participação ativa e expressão subjetiva dos idosos do Centro Municipal de Convivência do Idoso Dr. João Marcos Moura. Ademais, é relevante destacar o papel da literatura de cordel durante a realização das ações como instrumento de suporte, cuja leitura implicou, em primeira análise, na identificação dos idosos com esse elemento historicamente presente na cultura, e em segunda análise, na abordagem dos temas com uma linguagem que se aproximasse da comumente usada no cotidiano dos idosos.

Nessa perspectiva, a realização do projeto Cordeliando corrobora a importância da realização de práticas de intervenção que objetivem a criação de espaços de compartilhamento de saberes, de inclusão da pessoa idosa e sua posição ativa nas relações com os grupos. Ainda, o projeto Cordeliando fomenta a necessidade de colocar em prática os conhecimentos perpassados no ambiente da Universidade Pública, na perspectiva de utilizar os saberes produzidos na academia para impactar de maneira positiva na comunidade e nos sujeitos

5. Referências

- [1] Miranda, Livia Carvalho Viana, Soares, SM, Silva, Patrícia Aparecida. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. Ver. Ciência & Saúde Coletiva. DOI: 10.1590/1413-812320152111.21352015.
- [2] Bernardo L, Carvalho C. O papel do engajamento cultural para idosos: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2020;23(6):e190141.
- [3] GOMES, Jesiel Ferreira. Geração de informação, trabalho e qualidade de vida: Estudo da velhice no mercado varejista de João Pessoa-PB. Revista À terceira idade, São Paulo, v.12. Nº23, p.35-52, nov-2001

Agradecimentos

À o Centro Municipal de Convivência do Idoso Dr. João Marcos Moura, e seus profissionais pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.